

## Promoção da Saúde Bucal e Qualidade de Vida no Envelhecimento: Relato de uma Intervenção Educativa em Atenção Primária

Walter Manoel Bindá Pereira de Almeida<sup>1</sup>, Inalda das Neves Nogueira Brandão<sup>2</sup>, Mariana Castro Ribeiro da Costa<sup>3</sup>, Maria Clara de Queiroz Braz<sup>4</sup>, Ozana Amorim Cacella<sup>5</sup>, Rachel Christine Monteiro Pereira<sup>6</sup>, Taylana Catete Tavares<sup>7</sup>, Davi Nasser Fraxe Marinho Soares<sup>8</sup>, Roberta Ribeiro Ruivo<sup>9</sup> e Dimas Melo Gonçalves<sup>10</sup>.



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2025v4n2p2271-22784>

Artigo recebido em 1 de Setembro e publicado em 12 de Setembro de 2025

### Relato de Experiência

#### RESUMO

A saúde bucal na terceira idade representa um desafio cada vez maior para os sistemas de saúde, afetando diretamente a nutrição, a comunicação, a autoestima e a qualidade de vida dos mais velhos. É comum que as políticas públicas ignorem questões como perda de dentes, doenças periodontais e problemas no uso de próteses. Este estudo teve como objetivo descrever uma intervenção educativa em saúde bucal direcionada à população idosa em uma instituição comunitária, enfatizando seus efeitos na promoção da saúde e no fortalecimento do protagonismo dos idosos. Este é um relato de experiência realizado em abril de 2025, na cidade de Manaus (AM), envolvendo idosos assistidos por uma instituição comunitária. O evento, com duração de quatro horas, foi conduzido por alunos de Medicina sob orientação docente. Realizaram-se rodas de conversa, palestras interativas, demonstrações práticas de higiene oral, entrega de kits de higiene bucal e folders informativos, além de fornecimento de lanche saudável e sorteio de prêmios. Os resultados mostraram uma ampla participação, envolvimento ativo nas orientações e relatos de aprendizado relevante, reforçando o autocuidado e a autoestima dos idosos. Pode-se concluir que a intervenção ajudou a aumentar a conscientização sobre a importância da saúde bucal e destacou a importância de práticas educativas e humanizadas na Atenção Primária à Saúde.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Educação em saúde; Envelhecimento; Promoção da saúde; Saúde bucal.



# Promotion of Oral Health and Quality of Life in Aging: Report of an Educational Intervention in Primary Care

## ABSTRACT

Oral health in old age represents an increasingly greater challenge for healthcare systems, directly affecting nutrition, communication, self-esteem, and quality of life. Public policies often ignore issues such as tooth loss, periodontal disease, and problems with denture use. This study aimed to describe an educational oral health intervention aimed at the elderly population in a community institution, emphasizing its effects on health promotion and strengthening the role of seniors. This is an experience report conducted in April 2025 in the city of Manaus, Amazonas, involving seniors assisted by a community institution. The four-hour event was led by medical students under faculty supervision. Discussion groups, interactive lectures, practical oral hygiene demonstrations, distribution of oral hygiene kits and informational brochures, as well as the provision of healthy snacks and prize draws. The results showed broad participation, active engagement in the guidance, and reports of relevant learning, reinforcing seniors' self-care and self-esteem. It can be concluded that the intervention helped to increase awareness about the importance of oral health and highlighted the importance of educational and humanized practices in Primary Health Care.

**Key-words:** Aging; Health education; Health promotion; Oral health; Primary Health Care.

**Instituição afiliada** – Faculdade Santa Teresa – Manaus

**Autor correspondente:** *Walter Manoel Bindá Pereira de Almeida, Inalda das Neves Nogueira Brandão, Taylana Catete Tavares, Maria Clara de Queiroz Braz, Ozana Amorim Cacella, Rachel Christine Monteiro Pereira, Mariana Castro Ribeiro da Costa, , Roberta Ribeiro Ruivo, David Nasser Fraxe Marinho Soares, Dimas Melo Gonçalves*

*walterbinda43@gmail.com, catetet2@yahoo.com.br, mariaaclarabraz@gmail.com, ozanacacella@gmail.com, chelreja@gmail.com, maricastro.c@icloud.com, Inaldabrandao@yahoo.com.br, robertarruivo@gmail.com, davidnasserfraxe@gmail.com e dimasmelogoncalves@gmail.com.*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## **INTRODUÇÃO**

O envelhecimento da população é um fenômeno global, mas no Brasil acontece de maneira rápida, apresentando grandes desafios para os sistemas de saúde. Apesar de ser um progresso social, a maior expectativa de vida traz novas demandas, pois o envelhecimento está geralmente ligado ao crescimento de doenças crônicas, restrições funcionais e fragilidades físicas e sociais.

Nesse cenário, a saúde bucal é fundamental, pois está diretamente ligada à qualidade de vida, nutrição, comunicação e autoestima dos idosos. Tradicionalmente, a odontologia focava principalmente em práticas de cura e reabilitação. No entanto, nas últimas décadas, as políticas públicas têm se esforçado para fortalecer a promoção da saúde e a prevenção de problemas.

No entanto, ainda existem lacunas consideráveis em relação ao cuidado com a população idosa, principalmente no que se refere às iniciativas educativas e comunitárias.

Questões como a perda de dentes, problemas com próteses e doenças periodontais não só prejudicam a mastigação e a nutrição, mas também impactam as relações sociais e a saúde mental. Assim, a negligência da saúde bucal na velhice se transforma em um elemento de exclusão e vulnerabilidade.

Vários estudos indicam que a integralidade do cuidado em saúde deve abranger práticas humanizadas e educativas que incentivem o protagonismo do idoso em seu autocuidado. Ademais, as metodologias interdisciplinares e participativas têm apresentado resultados encorajadores no que diz respeito à adesão às recomendações de higiene bucal e ao fortalecimento da autonomia.

Além disso, a literatura aponta que, embora haja progressos nas políticas de Atenção Básica, a odontologia para idosos ainda é incipiente. Isso demanda novas estratégias de intervenção que integrem conhecimento técnico, conexão social e valorização do idoso. Neste contexto, o objetivo deste artigo é descrever uma ação educativa em saúde bucal realizada com idosos em uma instituição comunitária, destacando seus efeitos na promoção da saúde, no fortalecimento do autocuidado e na melhoria da qualidade de vida.



Ao relatar essa experiência, pretende-se contribuir para a área da saúde coletiva, fornecendo recursos para práticas e pesquisas futuras que promovam o envelhecimento saudável e a integralidade do cuidado.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

O envelhecimento populacional traz consigo uma série de desafios relacionados à saúde, dentre os quais a saúde bucal ocupa papel central por impactar diretamente aspectos funcionais, sociais e psicológicos dos idosos. O processo de envelhecimento está associado a transformações biológicas que podem comprometer a mastigação, a deglutição e, conseqüentemente, a qualidade da nutrição, exigindo políticas específicas de atenção integral. Nesse sentido, a saúde bucal deve ser compreendida como um elemento indissociável da saúde geral, sendo fator determinante da qualidade de vida na velhice.

Estudos apontam que a ausência de dentes, as doenças periodontais e os problemas no uso de próteses comprometem não apenas a funcionalidade oral, mas também as interações sociais e a autoestima (Silva, 2015). A negligência com esses aspectos gera exclusão e aumenta a vulnerabilidade dessa população, indicando que a atenção odontológica deve ultrapassar práticas curativas e se consolidar em estratégias de promoção e prevenção.

Nesse contexto, a literatura enfatiza a necessidade de programas educativos que valorizem a autonomia do idoso no autocuidado. Santos (2023) afirma que a relação entre saúde bucal e qualidade de vida é significativa, sendo imprescindível que os serviços de saúde adotem metodologias que favoreçam a participação ativa dos idosos. Essa perspectiva está em consonância com Jesus *et al.* (2020), que propõem diretrizes de cuidado oral adaptadas ao contexto brasileiro, ressaltando a importância da humanização e da adaptação cultural nas práticas voltadas a essa faixa etária.

Por sua vez, Vargas, Vasconcelos e Ribeiro (2011) destacam que a atenção ao idoso no campo da saúde bucal deve envolver ações multiprofissionais, priorizando a integralidade do cuidado. Isso reforça a visão de que a odontologia não pode estar dissociada de outros setores da Atenção Primária, uma vez que o bem-estar do idoso



exige abordagens interdisciplinares.

Além disso, estudos recentes têm mostrado que as desigualdades sociais continuam a ser um entrave significativo para o acesso aos serviços odontológicos. Conforme Galvão, Medeiros e Roncalli (2021), a utilização dos serviços públicos de saúde bucal no Brasil depende tanto da motivação individual quanto de fatores contextuais, como disponibilidade da rede e condições socioeconômicas. Essa constatação evidencia que políticas públicas consistentes e inclusivas são fundamentais para reduzir barreiras de acesso e promover a equidade no atendimento.

A literatura internacional também reforça a relevância de práticas educativas e participativas no cuidado com a saúde bucal do idoso. Bashirian *et al.* (2023) demonstraram em uma revisão sistemática que intervenções em saúde voltadas à educação dos idosos apresentam impactos significativos na promoção da saúde bucal, sobretudo quando são utilizadas metodologias acessíveis, com recursos visuais e atividades práticas. Segundo os autores, “a participação ativa dos idosos nos processos educativos aumenta a adesão às recomendações e fortalece a autonomia” (Bashirian *et al.*, 2023, p. 12).

No mesmo sentido, Andrade *et al.* (2024) investigaram a associação entre saúde bucal e desempenho físico em idosos brasileiros, verificando que a perda dentária e as dificuldades na mastigação estão diretamente ligadas à redução da capacidade funcional. Isso significa que problemas odontológicos não se restringem ao campo da estética ou da mastigação, mas impactam diretamente a mobilidade e a autonomia. Tais achados corroboram a necessidade de que políticas de atenção ao idoso integrem a odontologia como eixo estruturante de estratégias de saúde coletiva.

Além dos aspectos funcionais, a dimensão psicossocial também merece destaque. Segundo Santos (2023), o envolvimento ativo dos idosos em ações educativas contribui não apenas para mudanças de comportamento, mas também para o fortalecimento da autoestima e da sensação de pertencimento. Tal observação vai ao encontro de estudos que evidenciam que práticas interdisciplinares, quando acolhedoras e humanizadas, favorecem vínculos sociais e reduzem os efeitos da exclusão.



Outro ponto relevante é o cenário das instituições de longa permanência. Melo (2022) demonstrou que idosos institucionalizados apresentam maior vulnerabilidade a problemas bucais, o que reforça a necessidade de estratégias específicas para esse grupo. Para o autor, a fragilidade desse público demanda uma atenção diferenciada, capaz de integrar orientações educativas, acompanhamento multiprofissional e recursos preventivos contínuos.

Cabe destacar que os manuais e diretrizes oficiais constituem importante base normativa. O Caderno de Atenção Básica do Ministério da Saúde (2008) apresenta orientações específicas para a saúde bucal na Atenção Primária, recomendando o uso de metodologias ativas e o trabalho conjunto entre profissionais de diferentes áreas. Já a publicação “Envelhecimento e saúde da pessoa idosa” (Brasil, 2006) reforça a necessidade de adaptar os serviços de saúde à nova realidade demográfica, incorporando ações permanentes de prevenção, educação e promoção da saúde.

As desigualdades sociais ainda representam um dos maiores obstáculos para o envelhecimento saudável com qualidade de vida no Brasil. Silva (2015) destaca que a saúde bucal é profundamente afetada pelas condições socioeconômicas, sendo mais precária entre idosos residentes em capitais brasileiras que apresentam maiores índices de desigualdade. Essa constatação reforça que os problemas bucais não podem ser analisados isoladamente, mas devem ser compreendidos como resultado de fatores estruturais, culturais e econômicos que perpassam o sistema de saúde.

Nesse mesmo sentido, Vargas, Vasconcelos e Ribeiro (2011) argumentam que o cuidado odontológico ao idoso deve ser planejado de forma abrangente, considerando a complexidade do envelhecimento e suas repercussões na vida social. Os autores defendem que políticas públicas voltadas para essa população devem integrar medidas educativas, preventivas e reabilitadoras, articuladas com a Atenção Primária à Saúde. Tal perspectiva amplia a compreensão da saúde bucal como parte essencial da integralidade do cuidado, aproximando-a de um conceito de bem-estar global.

A produção científica brasileira tem avançado nesse campo ao destacar que o idoso deve ser protagonista de seu processo de cuidado. Segundo Santos (2023), a promoção da saúde bucal precisa valorizar a escuta e a participação ativa, de modo a potencializar a adesão às práticas de higiene e reforçar a autoestima. Esse aspecto é



especialmente relevante quando se considera que o autocuidado não depende apenas de orientações técnicas, mas também da motivação e do apoio social recebido pelo idoso.

Outro elemento essencial é a adaptação das recomendações científicas à realidade cultural do país. Jesus *et al.* (2020) reforçam que diretrizes de cuidado bucal só são eficazes quando contextualizadas ao cenário local, levando em consideração fatores como linguagem acessível, práticas comunitárias e recursos disponíveis. Essa perspectiva dialoga diretamente com os princípios da humanização e da equidade, fundamentais para a saúde coletiva.

Portanto, observa-se que a integração entre políticas públicas, serviços de saúde e ações educativas constitui o caminho para reduzir as desigualdades históricas e promover a qualidade de vida dos idosos. Galvão, Medeiros e Roncalli (2021) demonstram que a utilização dos serviços odontológicos está diretamente condicionada tanto a fatores individuais quanto contextuais, o que evidencia a necessidade de fortalecer a rede de Atenção Primária como espaço inclusivo e resolutivo. Nesse sentido, a literatura revisada converge para a ideia de que a saúde bucal do idoso deve ser tratada como prioridade estratégica, vinculada à promoção da autonomia, da dignidade e do envelhecimento ativo.

## **METODOLOGIA**

Este estudo é um relato de experiência realizado no contexto da Atenção Primária à Saúde, com foco na promoção da saúde bucal de idosos. A ação foi realizada em 07 de abril de 2025, em Manaus, em uma entidade comunitária voltada para a convivência de idosos. Sob supervisão docente, acadêmicos de Medicina da Faculdade Santa Teresa organizaram e realizaram a atividade em colaboração com a equipe de saúde local.

O público-alvo incluiu idosos com variados níveis de autonomia funcional, abrangendo tanto usuários de próteses dentárias quanto participantes com histórico de edentulismo e problemas na higiene oral.



A escolha dos participantes foi feita de maneira intencional, relacionada ao grupo assistido pela instituição comunitária, com o objetivo de assegurar diversidade em termos de idade, condição de saúde e experiências anteriores ligadas à saúde bucal.

A intervenção, que durou quatro horas, das 8h às 12h, incluiu várias etapas interativas: recepção inicial com música ambiente e entrega de camisetas personalizadas; roda de conversa para coleta de percepções e experiências dos participantes; palestra educativa em linguagem simples sobre higiene oral, uso e cuidado com próteses e prevenção de doenças bucais; demonstrações práticas de escovação, uso do fio dental e cuidados com próteses, utilizando maquetes e recursos visuais; além da entrega de folders informativos e kits de higiene bucal.

Adicionalmente, foi fornecido um lanche saudável como estímulo para hábitos alimentares adequados, seguido de sorteio de prêmios, incentivando a interação social e o protagonismo dos idosos. A coleta de dados qualitativos foi conduzida por meio de observação participante e relatos espontâneos dos idosos durante a intervenção, documentando percepções, desafios e aprendizados. Esse método foi selecionado por permitir a escuta ativa e a valorização das histórias pessoais, alinhando-se à literatura que sugere abordagens participativas e humanizadas em ações educativas na área da saúde.

A análise dos resultados foi realizada de maneira descritiva, levando em conta as manifestações observadas, as declarações dos participantes e a participação nas atividades sugeridas. Essa abordagem metodológica procurou manter a natureza qualitativa da pesquisa, priorizando a interpretação dos sentidos que os idosos atribuem às práticas de autocuidado em saúde bucal e sua conexão com a qualidade de vida.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A intervenção educativa em saúde bucal para idosos teve grande participação, evidenciando o interesse da comunidade em se envolver em atividades que promovem o cuidado integral. Desde a recepção inicial, que contou com música ambiente e interação social, até o encerramento com sorteio de prêmios, notou-se a participação



ativa dos presentes.

As rodas de conversa mostraram problemas persistentes, como dor ao mastigar, insegurança no uso de próteses e falta de conhecimento sobre técnicas adequadas de higiene oral. Esses problemas já foram identificados em estudos nacionais que relacionam essas condições à diminuição da qualidade de vida dos idosos.

A palestra informativa e as demonstrações práticas permitiram que os idosos adquirissem novos conhecimentos de forma acessível e relevante. Esse resultado está alinhado com a revisão de Bashirian *et al.* (2023), que destacam a maior eficácia de abordagens participativas que empregam recursos visuais, linguagem acessível e atividades práticas.

Ademais, os participantes consideraram a entrega de kits de higiene bucal um incentivo tangível para manter as práticas em casa, reforçando o protagonismo e a independência no autocuidado.

A inclusão de um lanche saudável também foi um aspecto importante, pois ajudou a reforçar a ideia de que a saúde bucal é parte essencial da nutrição e do bem-estar integral. Essa estratégia corrobora os resultados de Ferreira e Lima (2022), que enfatizam a relevância da abordagem interdisciplinar na prevenção de doenças e promoção da saúde, ligando a higiene oral a uma alimentação balanceada.

A escuta sensível e a abordagem humanizada foram valorizadas durante a atividade, conforme evidenciado pela observação participante. Muitos idosos expressaram contentamento por serem escutados e valorizados em suas vivências, o que está em consonância com as orientações de Santos *et al.* (2021). Eles defendem a adoção de práticas interdisciplinares e acolhedoras como estratégia para fortalecer a autoestima e a conexão com os serviços de saúde.

Essa valorização subjetiva também ajuda na adoção de novos comportamentos de cuidado, evidenciando que a dimensão afetiva está intimamente relacionada ao sucesso das intervenções em saúde coletiva. Além disso, observou-se que fatores socioeconômicos e contextuais ainda têm um impacto considerável no acesso e na adesão ao cuidado odontológico.

Galvão, Medeiros e Roncalli (2021) destacam que o uso dos serviços públicos de saúde bucal está condicionado não só à motivação pessoal, mas também a fatores



estruturais, como a disponibilidade de serviços, a estrutura da rede e a desigualdade social.

Essa evidência destaca a importância de políticas públicas que fortaleçam a Atenção Primária como um local de inclusão, assegurando igualdade no atendimento aos idosos.

Além disso, os resultados corroboram a conexão entre saúde bucal e capacidade funcional. Andrade et al. (2024) mostraram que problemas como perda de dentes e dificuldades na mastigação estão ligados a um desempenho físico reduzido em idosos, ampliando as consequências da negligência da saúde bucal para além do âmbito odontológico. Essa visão amplia a importância da intervenção mencionada, ao evidenciar que zelar pela saúde bucal também significa preservar a autonomia, a mobilidade e a qualidade de vida.

A experiência relatada, portanto, se relaciona com a literatura nacional e internacional, indicando que práticas educativas interativas, combinadas com a disponibilização de materiais de apoio e incentivo ao autocuidado, são essenciais para a eficácia das ações.

Ademais, destaca a relevância da combinação entre teoria e prática, pois a atividade possibilitou a aplicação, em um cenário real, de recomendações de pesquisas que priorizam a humanização, a acessibilidade e a equidade na promoção da saúde bucal do idoso (Jesus et al., 2020; Gomes, 2021).

É importante ressaltar que a intervenção apresentou possibilidades de replicação, podendo ser ajustada para diferentes contextos comunitários e serviços de Atenção Primária à Saúde. A experiência demonstra que a promoção da saúde bucal precisa ser constante, baseada em metodologias participativas e integrada às políticas públicas, para que possamos superar as desigualdades históricas e assegurar um envelhecimento mais saudável e digno para os idosos.

Além dos resultados obtidos durante a intervenção, ressalta-se o valor da atividade como uma experiência educativa para os estudantes de Medicina participantes. Interação direta com os idosos e a necessidade de simplificar a linguagem técnica para tornar a comunicação mais acessível fortaleceram as habilidades de educação em saúde e prática humanizada.



Bashirian *et al.* (2023) destacam esse ponto ao indicarem que as atividades educativas trazem benefícios não só para os idosos, mas também contribuem para a formação de profissionais de saúde mais atentos às demandas dessa faixa etária.

Outro aspecto importante é o efeito psicossocial observado entre os participantes. Muitos idosos relataram sentir-se valorizados e incluídos, mostrando-se mais dispostos a compartilhar suas vivências e desafios ligados à saúde bucal.

Esses depoimentos corroboram o que Santos *et al.* (2021) apontaram como essencial para o êxito das políticas de promoção da saúde: a valorização do envolvimento ativo dos usuários no processo de cuidado. Essa interação social fortalece as redes de apoio comunitário e aumenta o senso de pertencimento, o que é fundamental para a sustentabilidade das práticas de autocuidado.

Em conclusão, a experiência destaca a importância de fortalecer a integração entre a saúde bucal e outras áreas da Atenção Primária. Galvão, Medeiros e Roncalli (2021) argumentam que o cuidado em saúde deve ser entendido como um fenômeno de múltiplas dimensões, que exige a integração de políticas públicas, infraestrutura adequada e práticas educativas contínuas.

Portanto, a atividade mencionada não deve ser considerada uma ação isolada, mas sim um componente de um processo contínuo que, quando integrado de maneira sistemática às estratégias comunitárias, pode ajudar a diminuir as desigualdades, aprimorar os indicadores de saúde e fomentar um envelhecimento mais saudável e autônomo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ação educativa em saúde bucal realizada com idosos em uma instituição comunitária mostrou resultados positivos, tanto no incentivo ao autocuidado quanto no reconhecimento do protagonismo dos idosos. As atividades realizadas, que incluíram rodas de conversa, palestras acessíveis, demonstrações práticas, distribuição de kits odontológicos e promoção de uma alimentação saudável, permitiram não só expandir o conhecimento, mas também criar um ambiente acolhedor e participativo.



Os resultados indicaram que uma abordagem humanizada e uma escuta atenta foram essenciais para promover a autoestima e a adesão às práticas de higiene bucal, destacando a relevância da integralidade no cuidado em saúde. Ademais, a experiência demonstrou a conexão direta entre saúde bucal e qualidade de vida, considerando que restrições funcionais, problemas de mastigação e uso de próteses afetam de maneira significativa a autonomia e o bem-estar dos idosos.

Conclui-se que iniciativas semelhantes devem ser integradas de maneira constante às práticas da Atenção Primária à Saúde, a fim de garantir maior equidade no acesso e diminuir as desigualdades históricas. A possibilidade de replicar essa iniciativa em diferentes contextos comunitários é encorajadora, pois não só constitui uma estratégia de prevenção e promoção da saúde, como também um exercício de cidadania, inclusão social e respeito ao processo de envelhecimento.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. B.; et al. **Association between oral health and physical performance in Brazilian older adults: SABE cohort study.** BMC Oral Health, v. 24, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11619628/pdf>. Acesso em: 8 set. 2025.

BASHIRIAN, S.; Khoshravesh, S.; Ayubi, E.; et al. **The impact of health education interventions on oral health promotion among older people: a systematic review.** BMC Geriatrics, v. 23, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10494401/pdf>. Acesso em: 8 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica: Saúde Bucal.** Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_bucal.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal.pdf). Acesso em: 9 set. 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em:



[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_saude\\_pessoa\\_idosa.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf).

Acesso em: 9 set. 2025.

MÉLO, C. B. **Saúde bucal de idosos institucionalizados: uma revisão integrativa.**

Research, Society and Development, v. 11, n. 11, e476111133771, 2022. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/rsd/article/download/33771/28617>. Acesso em: 9 set. 2025.

SILVA, J. V. **As desigualdades sociais e a saúde bucal nas capitais brasileiras.** Ciência

& Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 20, p. 2539-2548, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/bwMVST4sZsPhRnQR7Vw3cPz/?lang=pt>. Acesso em: 9

set. 2025.

GALVÃO, M. H. R.; Medeiros, A. A.; Roncalli, A. G. **Contextual and individual**

**factors associated with public dental services utilisation in Brazil: a multilevel**

**analysis.** PLOS ONE, v. 16, n. 7, 2021. Disponível em:

<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8270158/pdf>. Acesso em: 8 set. 2025.

JESUS, R. M.; et al. **Guideline for oral care of dependent elders: cross-cultural**

**adaptation to Brazilian context.** Brazilian Oral Research, v. 34, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/bor/a/5hCJGcB87mVjyLMXNj6sPkL/?format=pdf&lang=en>.

Acesso em: 8 set. 2025.

DOS SANTOS, S. E. N. **Relação entre saúde bucal e qualidade de vida de idosos:**

**revisão integrativa.** Research, Society and Development (RSD Journal), v. 11, n. 11,

e44590, 2023. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/rsd/article/download/44590/35664/466529>. Acesso em: 9 set. 2025.

VARGAS, A. M. D.; VASCONCELOS, M.; RIBEIRO, M. T. de F. **Saúde bucal:**

**atenção ao idoso.** Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2011. 76 p. Disponível em:

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2706.pdf>. Acesso em: 9 set.

2025.